

IMPACTOS DA PROFISSÃO DE PROFESSOR NA QUALIDADE DE VIDA DE DOCENTES DE UMA CIDADE DE MINAS GERAIS

ÉRICA PRATA DE OLIVEIRA¹; FELIPE MOURA PARREIRA²; CAROLINE LACERDA ALVES DE OLIVEIRA³; MARIA LARISSA BITENCOURT VIDAL⁴; WANDERSON DO AMARAL PORTILHO⁵; RENATO KNUPP FURTADO⁶; CRISTIANE PEREIRA GUIMARÃES⁷; LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES⁸; HUMBERTO VINÍCIO ALTINO FILHO⁹

1 Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Augusto Motta, Coordenadora e Professora no Centro Universitário UniFacig. E-mail: erica.prata@sempre.unifacig.edu.br

2 Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Augusto Motta, Coordenadora e Professor no Centro Universitário UniFacig. E-mail: medicina@unifacig.edu.br

3 Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Augusto Motta, Professora no Centro Universitário UniFacig. E-mail: caroline.lacerda@sempre.unifacig.edu.br

4 Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Espírito Santo, Coordenadora e Professora no Centro Universitário UniFacig. E-mail: veterinaria@unifacig.edu.br

5 Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo, Professor no Centro Universitário UniFacig. E-mail: wanderson.portilho@sempre.unifacig.edu.br

6 MBA em Personal Trainer para grupos especiais pelo Centro Universitário de Volta Redonda, Professor no Centro Universitário UniFacig. E-mail: renato.knupp@sempre.unifacig.edu.br

7 Mestre em Desenvolvimento local pelo Centro Universitário Augusto Motta, Professor no Centro Universitário UniFacig. E-mail: cristiane.pereira@sempre.unifacig.edu.br

8 Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense, Professora na Centro Universitário Unifacig. E-mail: lidianazare@sempre.unifacig.edu.br

9 Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Ouro Preto, Professor no Centro Universitário Unifacig. E-mail: teia@unifacig.edu.br

RESUMO

Sabe-se o importante papel do professor na formação de cidadãos críticos e suas responsabilidades com o futuro da educação. Aprender a se adaptar as necessidades do mundo moderno sem perder a qualidade do ensino, exige grande dedicação. O presente estudo tem como objetivo analisar os impactos da profissão de professor na qualidade de vida de docentes do município de Manhuaçu/MG. Foi realizado um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo pesquisa de levantamento com *survey* por meio digital. Aplicou um questionário socioeconômico e o questionário WHOQOL-Bref, através de um link distribuído de forma aleatória entre professores da rede pública e privada em todos os níveis educacionais. Os resultados apontaram que professores que atuam na educação infantil, com menos de 40 anos de idade e com mestrado ou doutorado obtiveram resultados melhores de Qualidade de Vida (QV).

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Professor; Burnout; WHOQOL-Bref.

IMPACTS OF THE PROFESSION OF A TEACHER ON THE QUALITY OF LIFE OF DOCENTRES IN A CITY OF MINAS GERAIS

ABSTRACT

It is known that teachers have a important role in the formation of critical citizens and their responsibilities in the future of education. Learning to adapt to the needs of the modern world without losing the quality of teaching requires great dedication. This study aims to analyze the impacts of the teaching profession on the quality of life of teachers in the municipality of Manhuaçu/MG. A descriptive study with a qualitative approach was carried out with a digital survey. It was applied a socioeconomic questionnaire and the WHOQOL-Bref questionnaire, through a link distributed randomly between public and private teachers at all educational levels. The results showed that

teachers who work in early childhood education, with less than 40 years old and with master's or doctoral degree obtained better results of quality of life(QOF).

Keywords: Quality of live; Teacher; Burnout; WHOQOL-Bref.

1 INTRODUÇÃO

A incumbência de um professor é ensinar. Repassar ensinamentos, transmitir experiências, despertar no aluno a vontade de aprender em qualquer tempo e lugar. É contribuir com a formação integral do aluno. A educação aparece quando existe uma relação intencional de ensino-aprendizagem entre professor e aluno. (RODRIGUES, 2010)

As responsabilidades e desafios dos professores são grandes, tendo seus conhecimentos testados e contestados a todo momento devido a fácil disseminação de informações através das tecnologias de comunicação, tornando explícita a necessidade de mudanças em suas práticas (DE SOUZA JANERINE, 2018). A busca diária de metodologias ativas e atrativas, estudar, planejar e utilizar de apoios pedagógicos é uma necessidade para o bom profissional, este que participa de um dos princípios fundamentais de Welfare State como Demanda Efetiva, tendo como objetivo minimizar as desigualdades sociais (LEME, 2010). A profissão docente exige dedicação constante.

Tanta dedicação traz à tona questionamentos sobre a qualidade de vida dos docentes. Segundo CUNHA (2020) para proporcionar qualidade de vida é necessário se preocupar com a saúde física e mental de seus colaboradores.

O presente estudo tem como objetivo conhecer e analisar o impacto que a profissão de professor tem na qualidade de vida nos âmbitos: motivacional, psicológico, social, físico, satisfação, motivação e produtividade. Nesta investigação foi aplicado um questionário composto por nove perguntas para traçar o perfil sócio demográfico, e o questionário WHOQOL-bref que investiga as condições de saúde e interferências da qualidade de vida dos professores nas atividades profissionais.

Qualidade de vida possui diferentes significados em diferentes momentos da vida sendo influenciado pelo aspecto cultural (MOURA e MARLIES, 2016), sendo assim é necessário equilíbrio entre a vida pessoal e profissional.

2 SAÚDE DO PROFESSOR

“Um público, em particular, que merece especial atenção, devido a sua característica peculiar de potenciais formadores de opinião e de profissionais capacitados, são os professores (DUNITH, 2020)”. Sendo estes possuidores de cinco disposições necessárias para ser um bom professor nos dias de hoje: a cultura profissional, o conhecimento, o trabalho em equipe, o tato pedagógico e o compromisso social (DE SOUZA JANERINE, 2018).

Educar é uma atividade complexa e continua a desafiar pesquisadores que tentam entender o desenvolvimento psicológico e os processos de aprendizagem (ALMEIDA, 2015).

O professor enfrenta vários fatores desmotivantes como desgaste, estresse, conflitos, carga horária, inúmeras tarefas, ambiente inadequado para o trabalho, a falta de tempo para vida familiar e social, podendo interferir diretamente em sua saúde. Para Silva *et al* (2018) este é o motivo pelo crescente e significativo número de professores com transtornos mentais.

A Síndrome de Burnout, também conhecida pela Síndrome do Esgotamento Profissional, é causada por situações relacionadas ao trabalho, sendo uma experiência de caráter negativo, emoções e atitudes negativas com pessoas e o trabalho (ALMEIDA, 2017), interferindo em sua vida pessoal, social e profissional.

Segundo estudos realizados por Silva *et al* (2018), os professores demonstram estresse, exaustão emocional, despersonalização, diminuição de realização pessoal, baixa realização profissional, revelando a vulnerabilidade desta profissão à Síndrome de Burnout.

O exercício da profissão está cercado de dificuldades, formando um ambiente com intensos estímulos emocionais, intensificando os sintomas do Burnout. Sintomas físicos: distúrbio do sono, dores musculares, cefaleia, fadiga, transtornos alimentares, palpitações e imunodeficiência; os sintomas psíquicos: falta de concentração, perda da memória, pensamentos lentos; os sintomas emocionais: desânimo, irritação, ansiedade, agressividade e depressão, e os sintomas comportamentais: desinteresse pelo trabalho ou lazer, isolamento, inibição e falta de flexibilidade (ABREU, 2020).

Para Silva e Oliveira (2019), ser professor é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das profissões mais estressantes, com repercussões na saúde mental, física e profissional. Diehl e Marin (2016) relatam grande preocupação com as condições de trabalho dos professores, tendo observado o aumento de problemas de saúde manifestados nos últimos anos.

3 QUALIDADE DE VIDA

É crescente o interesse pela qualidade de vida da sociedade. Existe um grande interesse sobre o bem-estar das pessoas (BICA, 2020).

Para OMS (1998), a qualidade de vida é a percepção sobre sua posição na vida, observando o contexto cultural e o sistema de valores em que vive, suas expectativas e objetivos. Sendo um conceito complexo e amplo, ele envolve saúde física, psicológica e social, crenças, nível de independência e características do meio ambiente em que vive.

A qualidade de vida está relacionada ao que as pessoas sentem, se tornando subjetivo, o que é considerado bom para uma pessoa não é para outra. (PEREIRA, 2016), sendo assim cada um possui uma percepção diferente de um mesmo contexto.

Com as mudanças organizacionais e tecnológicas, as relações no trabalho têm sido afetadas, dando novos rumos e sentido aos trabalhadores (PRADO, 2016). O conjunto de tarefas que compõe a carga horária do professor, condições de trabalho, baixa valorização e remuneração são estímulos que podem gerar estresse interferindo diretamente na qualidade de vida.

A dimensão social da Agenda 2030 (2015), é formada por grupos de humanos de um empreendimento, comunidade, sociedade como um todo. É ter salários justos, ambiente adequado para trabalho, pensar na saúde do trabalhador e de sua família.

As condições de trabalho interferem diretamente na qualidade de vida do professor, sendo objetivo permanente das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2019) relacionar quantidade de alunos por professor, carga horária e condições materiais do estabelecimento.

O WHOQOL-bref é um instrumento com ampla utilização para medir a qualidade de vida (ROSA,2019), criado pelo Grupo de Qualidade de Vida da OMS para suprir a necessidade de instrumentos curtos, mas com características psicométricas (FLECK *et al*, 2000).

Este instrumento é composto por 26 perguntas e as respostas são em escala de Likert, de 1 a 5, sendo maior a pontuação melhor a qualidade de vida, sendo 2 sobre qualidade de vida geral e 24 sobre o físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (WHO,2017).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo pesquisa de levantamento com *survey* por meio digital visando esclarecer a pergunta norteadora: a profissão de docente e seus desdobramentos sociais influenciam na qualidade de vida dos professores?

A pesquisa com *survey* é a pesquisa que busca informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter utilizando um questionário como instrumento de pesquisa.

A população escolhida para a realização da pesquisa foi constituída por professores de escolas da rede pública e privada da cidade de Manhuaçu-MG e de todos os níveis educacionais.

A coleta de dados foi realizada utilizando-se um questionário virtual por meio da ferramenta *online Google Forms*. O link foi distribuído de maneira aleatória sem interferência dos pesquisadores, e o preenchimento se deu de maneira espontânea.

O questionário foi montado com base em variáveis socioeconômicas e o questionário WHOQOL-Bref. Sendo uma ferramenta usada pela Organização Mundial da Saúde para aferição de qualidade de vida (QV) que tem validação no Brasil.

O formulário foi enviado via e-mail e aplicativo de mensagens on-line para os professores. Estipulou-se um período de duas semanas para o recebimento das respostas. Encerrado esse período, os dados coletados foram utilizados para análise.

A pesquisa levou em conta a preservação dos princípios éticos e legais que regem a pesquisa em seres humanos, recomendados na Resolução Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde.

Após serem coletados os dados, foram transferidos para uma planilha do Excel (Microsoft Office Excel® 365) para a formação de um banco de dados para realização da estatística descritiva e para um programa de análise estatística, sendo este, o software Minitab® (versão 19.0). Após a análise descritiva dos dados foi feito o teste de Ryan Joyner (similar ao Shapiro-Wilks) com a finalidade de determinar se os dados tinham distribuição normal. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos ao nível de 5% ($p < 0,05$).

5 RESULTADOS

Foram preenchidos 121 questionários. Em relação aos professores com filhos, os dados demonstraram valor p acima de 0,05 em todos os domínios, conforme tabela 1.

TABELA 1 - Domínios de docentes com filhos e sem filhos

	COM FILHOS		SEM FILHOS		VALOR P
	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	
Físico	14,83	2,43	14,87	1,71	0,926
Psicológico	14,83	2,28	14,19	2,06	0,116
Relações Sociais	15,15	2,74	15,19	2,57	0,933
Meio Ambiente	13,53	1,99	13,75	1,76	0,521
Auto-avaliação da QV	14,96	2,60	14,13	2,40	0,077
TOTAL	14,48	1,97	14,35	1,43	

Fonte: acervo dos autores, 2022.

Em relações aos níveis de ensino, os professores do ensino infantil, conforme tabela 2, apresentaram uma média do domínio psicológico de $16,89 \pm 1,44$; o ensino fundamental, média de $14,27 \pm 2,24$; o ensino médio teve média de $14,88 \pm 2,07$ e os professores do ensino superior média de $15,24 \pm 1,13$. Quando comparados os docentes do ensino infantil com os demais, o valor p foi $< 0,05$ no domínio psicológico e na auto avaliação da qualidade de vida, com exceção dos docentes do ensino médio. Sobre os demais domínios, o valor p foi $> 0,05$, conforme tabela 3.

TABELA 2 - Domínios de QV e Níveis de Ensino

	INFANTIL		FUNDAMENTAL		MÉDIO		SUPERIOR	
	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP
Físico	15,90	1,86	14,78	2,40	14,68	2,05	15,24	1,13
Psicológico	16,89	1,44	14,27	2,24	14,88	2,07	14,22	2,24
Relações Sociais	16,44	1,82	14,83	3,07	15,26	2,03	16,00	2,27
Meio Ambiente	14,67	2,36	13,35	1,93	13,70	1,86	14,21	1,50
Auto-avaliação da QV	16,33	1,51	14,49	2,67	14,95	2,36	13,67	2,53
TOTAL	15,85	1,78	14,21	1,98	14,51	1,50	14,65	1,13

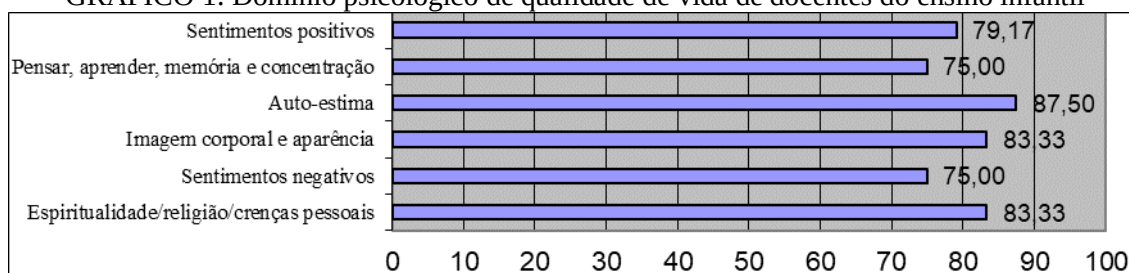
Fonte: acervo do autor, 2023.

TABELA 3: Valor P para amostras de professores do ensino infantil pelos demais

Valor P de INFANTIL por	FUNDAMENTAL	MÉDIO	SUPERIOR
	Valor P	Valor P	Valor P
Físico	0,216	0,182	0,450
Psicológico	0,005	0,018	0,009
Relações Sociais	0,095	0,190	0,662
Meio Ambiente	0,243	0,374	0,677
Auto-avaliação da QV	0,030	0,088	0,014

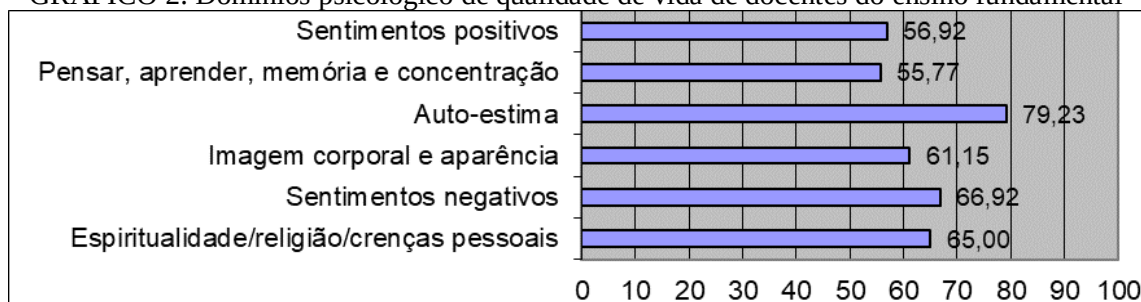
Fonte: acervo do autor, 2022.

GRÁFICO 1: Domínio psicológico de qualidade de vida de docentes do ensino infantil



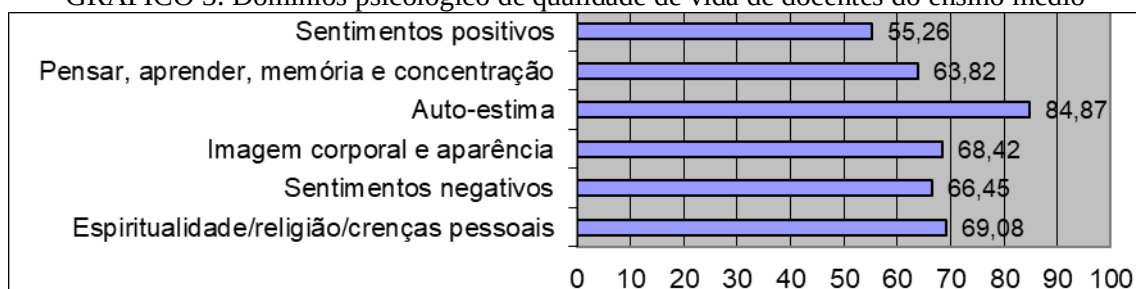
Fonte: acervo dos autores, 2022.

GRÁFICO 2: Domínios psicológico de qualidade de vida de docentes do ensino fundamental



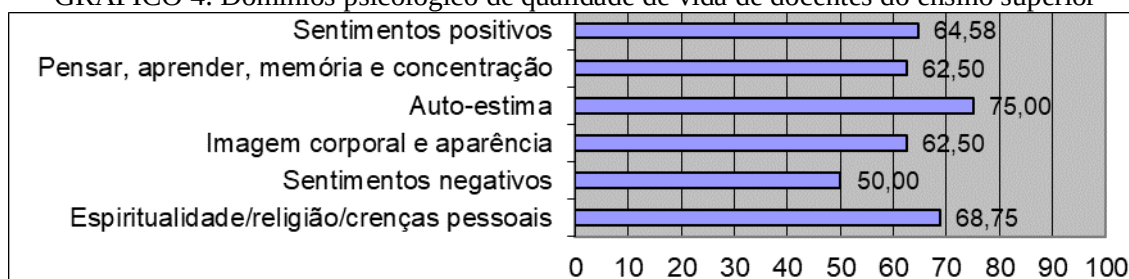
Fonte: acervo dos autores, 2022.

GRÁFICO 3: Domínios psicológico de qualidade de vida de docentes do ensino médio



Fonte: acervo dos autores, 2022.

GRÁFICO 4: Domínios psicológico de qualidade de vida de docentes do ensino superior



Fonte: acervo dos autores, 2022.

Quando analisados os professores por faixa etária, os docentes com menos de quarenta anos de idade apresentaram médias de domínios físico com médias de $15,27 \pm 1,65$ e com mais de 40 anos média de $14,51 \pm 2,48$, com valor $p < 0,05$. Os demais domínios apresentaram valor $p > 0,05$, conforme tabela 4.

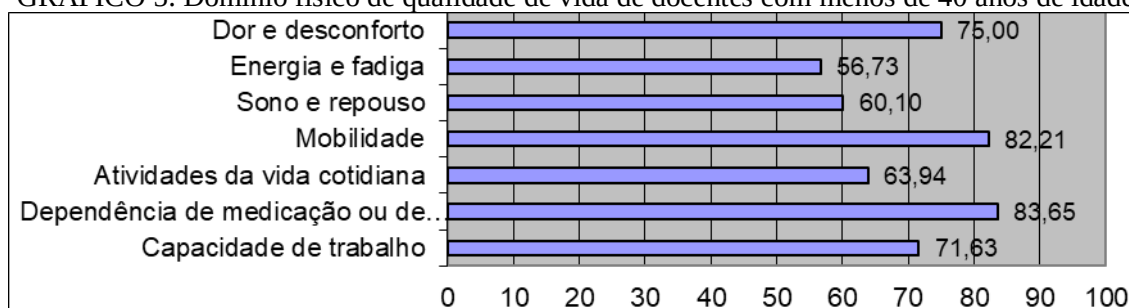
TABELA 4: Domínios de QV e Idade

| MENOS DE 40 ANOS DE | MAIS DE 40 ANOS DE |

	IDADE		IDADE		VALOR P
	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	
Físico	15,27	1,65	14,51	2,48	0,046
Psicológico	14,64	2,00	14,56	2,39	0,838
Relações Sociais	15,03	2,13	15,25	3,04	0,629
Meio Ambiente	13,69	1,62	13,57	2,11	0,712
Autoavaliação da QV	14,46	2,16	14,76	2,83	0,507
TOTAL	14,55	1,38	14,34	2,05	

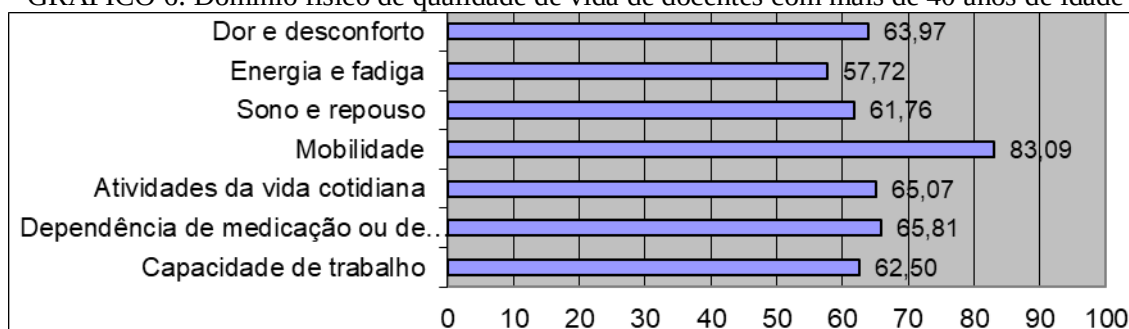
Fonte: acervo dos autores, 2022.

GRÁFICO 5: Domínio físico de qualidade de vida de docentes com menos de 40 anos de idade



Fonte: acervo dos autores, 2022.

GRÁFICO 6: Domínio físico de qualidade de vida de docentes com mais de 40 anos de idade



Fonte: acervo dos autores, 2022.

Quando analisados os professores por status de moradia, todos os domínios apresentaram valor p acima de 0,05 conforme tabela 5.

TABELA 5: Qualidade de Vida e Moradia

	RESIDÊNCIA PAGA		FINANCIADA		VALOR P	ALUGADA		VALOR P
	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP		MÉDIA	DP	
Físico	14,88	1,93	15,37	2,14	0,388	14,86	2,02	0,958
Psicológico	14,54	2,31	15,16	2,09	0,291	14,68	2,43	0,772

Relações Sociais	15,15	2,76	15,51	2,09	0,566	15,32	2,69	0,774
Meio Ambiente	13,47	1,80	14,42	1,82	0,060	13,41	1,95	0,886
Auto-avaliação da QV	14,31	2,29	14,21	3,19	0,904	14,24	2,37	0,896
TOTAL	14,36	1,71	14,96	1,70		14,38	1,82	

Fonte: acervo dos autores, 2022.

Segundo tabela 6, quando comparamos os resultados dos professores que trabalham entre mais ou menos 28 horas aulas por semana, todos os domínios apresentaram valor $p > 0,05$.

TABELA 6: Qualidade de Vida e horas aulas semanais

	MENOS DE 28H SEMANAIS		MAIS DE 28 SEMANAIS		
	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	VALOR P
Físico	14,93	2,08	14,78	2,30	0,704
Psicológico	14,59	2,17	14,59	2,30	0,995
Relações Sociais	15,32	2,66	14,98	2,70	0,490
Meio Ambiente	13,63	2,02	13,54	1,77	0,798
Auto-avaliação da QV	14,92	2,35	14,34	2,73	0,217
TOTAL	14,50	1,79	14,34	1,79	

Fonte: acervo dos autores, 2022.

Conforme pode ser concebido na tabela 7, quando avaliados os dados dos docentes concursados e contratados, todos os domínios apresentaram valor p acima de 0,05.

TABELA 7: Qualidade de Vida e tipo de vínculo empregatício

	CONCURSADO		CONTRATADO		
	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	VALOR P
Físico	15,02	2,34	14,72	2,04	0,450
Psicológico	14,96	2,22	14,25	2,18	0,081
Relações Sociais	15,22	2,84	15,12	2,55	0,831

Meio Ambiente	13,81	1,85	13,45	1,96	0,310
Auto-avaliação da QV	15,05	2,40	14,31	2,65	0,108
TOTAL	14,66	1,86	14,23	1,71	

Fonte: acervo dos autores, 2022.

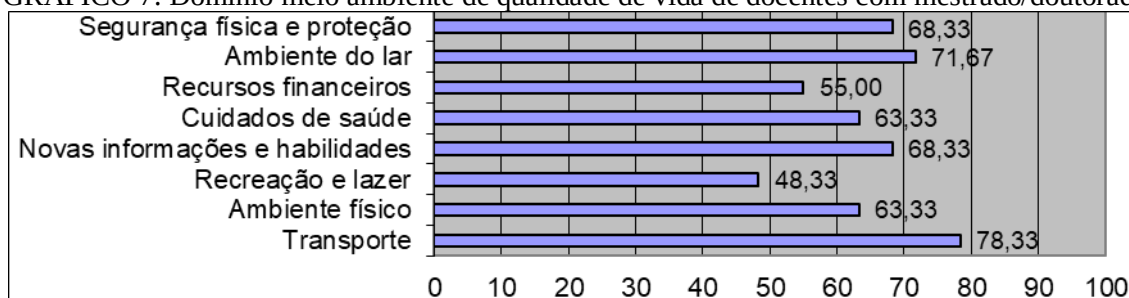
Conforme pode ser visto na tabela 8, os professores com mestrado ou doutorado apresentaram no domínio meio ambiente média de qualidade vida de $14,33 \pm 1,57$; os docentes com especialização média de $13,70 \pm 1,86$ e os professores somente com graduação média de $13,05 \pm 2,11$, com valor $p < 0,05$. Os demais domínios apresentaram valor $p > 0,05$.

TABELA 8: Qualidade de Vida e qualificação profissional

	MESTRADO/DOCTORADO		ESPECIALIZAÇÃO			GRADUAÇÃO		
	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	Valor P	MÉDIA	DP	Valor P
Físico	14,02	2,01	15,11	2,12	0,071	14,63	2,40	0,380
Psicológico	14,18	2,34	14,97	2,09	0,237	13,79	2,31	0,603
Relações Sociais	15,02	2,78	15,35	2,63	0,678	14,81	2,84	0,814
Meio Ambiente	14,33	1,57	13,70	1,86	0,183	13,05	2,11	0,031
Auto-avaliação da QV	14,27	2,91	15,18	2,34	0,267	13,64	2,38	0,483
TOTAL	14,29	1,37	14,68	1,75		13,90	1,99	

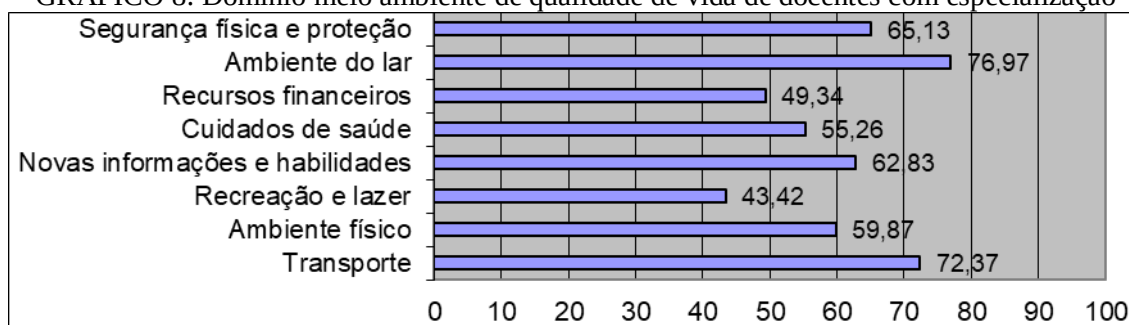
Fonte: acervo dos autores, 2022.

GRÁFICO 7: Domínio meio ambiente de qualidade de vida de docentes com mestrado/doutorado



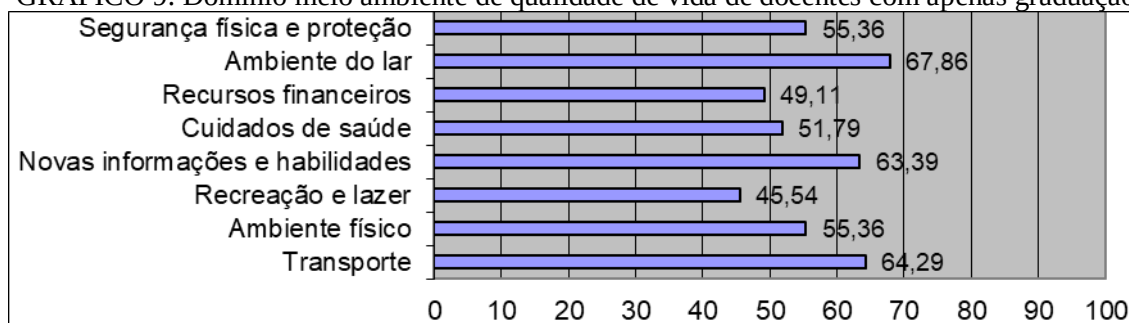
Fonte: acervo dos autores, 2022.

GRÁFICO 8: Domínio meio ambiente de qualidade de vida de docentes com especialização



Fonte: acervo dos autores, 2022.

GRÁFICO 9: Domínio meio ambiente de qualidade de vida de docentes com apenas graduação



Fonte: acervo dos autores, 2022.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao nível de ensino em que o professor trabalha, tivemos diferenças entre os grupos. Os docentes que trabalham com a educação infantil apresentaram os melhores índices do domínio psicológico e na auto avaliação da qualidade de vida. Os professores do ensino infantil se destacaram por terem muito mais pensamentos positivos, melhor poder de aprendizagem e concentração, se sentirem melhor com sua aparência e por apresentarem níveis de espiritualidade superior aos os demais grupos, os docentes do ensino superior apresentaram o maior número de pensamentos negativos. O ambiente mais lúdico, o contato com o mundo das descobertas, a menor imposição de metas e a maior permissividade com a criatividade junto com o convívio estreito com criaturas repletas de amor, pureza e energia como os infantes, favorecem a uma melhor qualidade de vida psicológica.

Quando considerada a idade, os professores com menos de 40 anos apresentaram uma média de qualidade de vida física um pouco melhor que os professores com mais de 40, principalmente no que tange à questão de dores e desconforto e os professores com mais de 40 anos necessitaram mais de cuidados médicos. Não houve diferenças significantes nos demais domínio de qualidade de vida. A menor idade traz maior vigor físico e menor

propensão à necessidade de cuidados médicos, resultado esse fisiológico. Importante salientar que a idade não influenciou outros domínios.

Os docentes com Mestrado ou Doutorado tem melhor qualidade de vida no domínio meio ambiente que os docentes somente com especialização ou graduação. Apesar do ambiente do lar dos professores com especialização ser superior aos demais, os professores com mestrado ou doutorado se destacaram por apresentarem melhores recursos financeiros, melhor recreação e lazer, melhores ambientes físicos e melhores transportes. A progressão nos estudos e na carreira através de cursos, mestrado e doutorado apesar de ainda pouco valorizados no Brasil, engrandecem o docente de maneira intelectual e pessoal, fortalecendo as bases para cidadãos melhores e mais comprometidos com o todo, o que leva a uma mudança no meio de inserção, e mesmo que lentamente e desproporcional ao esforço, a um crescimento profissional e material.

Mais estudos se fazem necessários para que possamos compreender de maneira mais ampla a influência da profissão de docente na qualidade de vida dos professores. Esperamos que o presente estudo agregue aos conhecimentos já existentes e auxilie na construção de novos entendimentos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rodolfo Oliveira; GROSSMAN, Giselle; LEBRÃO, João Marcelo Medeiros; ALVIM, Pedro Enrique Carrascal. Síndrome de Burnout em residentes médicos: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of health Review**, V.3, n. 4, p. 10528-10542 jul./ago. 2020.

ALMEIDA, Maria Isabel de. Processos de ensino e aprendizagem. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, pág. 589-597, setembro de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000300589&lng=en&nrm=iso>. acesso em 12 de setembro de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-970220154103001>

BICA, Isabel; PINHO, Luís Miguel Duarte; SILVA, Ernestina Maria Batoca; APARÍCIO, Graça; DUARTE, João; COSTA, José; ALBUQUERQUE, Carlos. Influência sócio demográfica na qualidade de vida relacionada com a saúde dos adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, 33, e-APE20190054, mar, 2020.

CUNHA, Andryelly Almeida da; ASSIS, Meure Ellen Alencar de. Qualidade de vida no trabalho. **IDAAN**, Manaus, jul, 2020

DE SOUZA JANERINE, A.; DE QUADROS, A. L. A formação de professores. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 1, n. 1, 18 jun. 2018.

DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. V.7, n.2, p.22, 2016.

DUMITH, Samuel Carvalho. Atividade física e qualidade de vida de professores universitários. **Cafajeste. saúde colet.**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2020005004204&lng=en&nrm=iso>. acesso em 17 de setembro de 2020.

FLECK, Marcelo PA; LOUZADA, Sérgio; XAVIER, Marta; CHACHAMOVICH; Eduardo; VIEIRA, Guilherme; SANTOS, Lyssandra; PIZON, Vanessa. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-183, Apr. 2000.

LEME, Alessandro André. Neoliberalismo, Globalização e reformas do estado: reflexões acerca da temática. **Barbarói**, Santa Cruz, n.32, p. 114-138, Jan. /Jul. 2010.

MOURA, Cleunice Neves, MARKIES, Izadora, LOUREIRO, MARLI RAMOS DA SILVA, **Qualidade de vida dos professores do ensino fundamental**, UNISALESIANO, Lins, Sp 2016.

OMS. **Promoción de la salud**: glosario. Genebra: OMS, 1998. Disponível em:<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67246/WHO_HPR_HEP_98.1_spa.pdf?sequence=1>. Acesso em 20 de setembro de 2020.

ONU, **“Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”**. 2015. Disponível em:<<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em 20 de setembro de 2020.

PEREIRA, Maria Odete; PINHO, Paula Hayasi; CORTES, Jandro Moraes. Qualidade de vida: percepção de discentes de graduação em enfermagem. **Journal of Nursing and Health**, vol.6, n 2, p. 321-333, set. 2016.

PRADO, Claudia Eliza Papa do. Estresse ocupacional: causa e consequências. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.14, n.13, p. 285-289, mai, 2016.

ROSA, T. S. M.; RIBEIRO, E. E.; MOTA, K. M. DOS S.; NASCIMENTO, V. DO; MAIA-RIBEIRO, E. A.; DA CRUZ, I. B. M. The quality of life and the sociocultural, economic and health characteristics of the elderly living in the amazon region. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 41, n. 1, p. e37836, 22 maio 2019.

RODRIGUES, Carlos. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

SILVA, Nilson Rogério; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; LOUREIRO, Sonia Regina. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Rev. Bras. Educ.** v. 23, e230048, 2018.

SILVA, Scheila Maria Ferreira; OLIVEIRA, Áurea de Fátima. Burnout em professores universitários do ensino particular. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.23, e187785, 2019.

SENADO FEDERAL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm > Acesso em 22 de setembro de 2020.

World Health Organization (WHO). **WHOQOL-Bref** (2017) Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77775/WHO_MSD_MER_Rev.2012.02_eng.pdf;jsessionid=6CCF88256555E8943F159115C98D836B?sequence=1 >. Acesso em 20 de setembro de 2020.